

Didáctica Geográfica nº 23, 2022, pp. 201-220

DOI: <https://doi.org/10.21138/DG.662>

ISSN electrónico: 2174-6451

O PROJETO NÓS PROPOMOS! NO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL: EDUCAÇÃO PARA A VIDA ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA CIDADANIA

THE PROJECT NÓS PROPOMOS!/WE PROPOSE IN THE STATE OF SÃO PAULO/BRAZIL: EDUCATION FOR LIFE THROUGH THE PROMOTION OF CITIZENSHIP

EL PROYECTO NÓS PROPOMOS!;NOSTROS PROPONEMOS! EN EL ESTADO DE SÃO PAULO: EDUCACIÓN PARA LA VIDA MEDIANTE LA PROMOCIÓN DE LA CIUDADANÍA

Odair Filho 

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil
or.cf@hotmail.com

Andrea Coelho Lastória 

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Brasil
lastoria@ffclrp.usp.br

Sérgio Claudino 

Instituto de Geografia e ordenamento do Território IGOT. Universidade de Lisboa, Portugal
sergio@campus.ul.pt

Recibido: 14/05/2022

Aceptado: 06/09/2022

RESUMO:

Este texto reflete sobre os desafios do Projeto Nós Propomos! no ensino de Geografia e na formação cidadã no estado de São Paulo/Brasil, sob a ótica de cinco professores participantes. A pesquisa foi realizada no quadro de uma investigação mais ampliada do programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Brasil (FFCLRP/USP). A metodologia foi qualitativa. Realizaram-se entrevistas estruturadas a cinco professores do Projeto de quatro municípios. A primeira parte do texto é uma introdução à pesquisa e sua metodologia. A segunda, é de discussão sobre a importância da cidadania na educação geográfica e no ensino. Na terceira parte, aborda-se a implantação e desenvolvimento do projeto no estado de São Paulo. Na quarta parte, faz-se a análise das entrevistas, tendo como referência a categoria “o projeto e a formação cidadã”. Na última parte, comentam-se os resultados. O Projeto Nós Propomos! promove nos alunos competências de interpretação e de intervenção na sua realidade local, para a resolução dos seus problemas socioambientais. O coletivo, a comunidade, constituem o ponto de partida deste projeto de cidadania territorial.

PALAVRAS-CHAVE:

Projeto Nós Propomos!; cidadania territorial; professores; entrevistas; São Paulo.

ABSTRACT

This text reflects on the challenges of the Project Nós Propomos!/We Propose! in the teaching of Geography and in the formation of citizens in the state of **São Paulo**/Brazil, from the perspective of five participating teachers. The research was carried out as part of a broader investigation of the Graduate Program in Education at the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of the University of **São Paulo**, Brazil (FFCLRP/USP). The methodology was qualitative. Structured interviews were carried out with five teachers of the Project from four municipalities. The first part of the text is an introduction to the research and its methodology. The second is a discussion about the importance of citizenship in geographic education and teaching. The third part deals with the implementation and development of the project in the state of São Paulo. In the fourth part, the interviews are analyzed, with reference to the category “the project and citizen education”. In the last part, the results are commented. The Project We Propose! promotes in students skills of interpretation and intervention in their local reality, to solve their socio-environmental problems. The collective, the community, constitute the starting point of this territorial citizenship project.

KEYWORDS:

Project Nós Propomos!; territorial citizenship; teachers; interviews; São Paulo.

RESUMEN

Este texto reflexiona sobre los desafíos del Proyecto Nós Propomos!; ¡Nosotros Proponemos; Proponemos! en la enseñanza de la Geografía y en la formación de ciudadanos en el estado de São Paulo/Brasil, en la perspectiva de cinco maestros participantes. La investigación se realizó como parte de una investigación más amplia del Programa de Posgrado en Educación de la Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras de la Universidad de São Paulo, Brasil (FFCLRP/USP). La metodología fue cualitativa. Se realizaron entrevistas estructuradas con cinco docentes del Proyecto de cuatro municipios. La primera parte del texto es una introducción a la investigación y su metodología. El segundo es una discusión sobre la importancia de la ciudadanía en la educación y enseñanza geográfica. En la tercera parte, se discute la implementación y desarrollo del proyecto en el estado de São Paulo. En la cuarta parte, se analizan las entrevistas, con referencia a la categoría “el proyecto y la educación ciudadana”. En la última parte se comentan los resultados. El Proyecto Nós Propomos! promueve en los estudiantes habilidades de interpretación e intervención en su realidad local, para solucionar sus problemas socioambientales. El colectivo, la comunidad, constituyen el punto de partida de este proyecto de ciudadanía territorial.

PALABRAS CLAVE:

Proyecto ¡Nosotros Proponemos!; ciudadanía territorial; docentes; entrevistas; São Paulo.

1. INTRODUÇÃO

*Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo: seu eu e suas circunstâncias [...] A Educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade **para ser mais**.*

(Freire, 1979, p. 30)

A educação na sociedade contemporânea deve promover uma mudança de paradigmas na formação dos indivíduos, em direção a uma participação cidadã esclarecida, tendo a educação geográfica uma assumida responsabilidade formação de cidadãos que partilhem dos desafios globais do planeta (Miguel González, Bednarz & Demirci, 2018). Admitimos que o projeto de ensino ibero-americano “Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica” percorre este caminho e atende a demandas internacionais e nacionais pelo debate e intervenção dos/nos problemas socioambientais por meio de condutas cidadãs. Diante do exposto, é possível que:

[...] y la contemplación de este escenario nos permite tener una visión más completa y compleja de las problemáticas que se están dando em el entorno y que por lo tanto nos afectan y atañen directamente. Ante ello, es necesario abrir nuevas perspectivas de análisis y de actuación ciudadana. Estas perspectivas pasan, ante todo, por abordar estas cuestiones desde un plano local-global [...], más acorde con las realidades de nuestro mundo. (García Pérez; Moreno Fernandez & Rodríguez Marin, 2015, p. 34).

Segundo Santiago Rivera e Claudino (2019, p. 278), os temas e problemas sociais têm ligação com o contexto global em que estamos inseridos no novo milênio e essas situações colocam “*en el primer plano de la discusión a la política como opción para ofrecer nuevas respuestas a las dificultades sociales más relacionadas con lo humano y lo social*”

Neste cenário de valorização dos problemas socioambientais surge o projeto em investigação (Carvalho Filho, 2020). O Projeto Nós Propomos!, fundado pelo Professor Sérgio Claudino no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa, em Portugal, valoriza o aluno que ajuda a “identificar os problemas socioambientais locais e favorecer a busca de soluções na vida política da comunidade” (Souto González & Claudino, 2019, p. 8).

Esta investigação incide sobre o contributo deste projeto para a formação cidadã, por meio de entrevistas com cinco professores participantes no mesmo, de municípios do estado de São Paulo. Optámos por uma abordagem qualitativa, que possui “caráter descritivo, o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como fonte natural, o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador” (Neves, 1996, p. 76). A descrição dos fenômenos estudados leva o pesquisador à imersão, estando a subjetividade presente na recolha dos dados e na sua divulgação (Bogdan; Biklen, 1994). O quadro (1) ajuda a caracterizar os entrevistados.

Professor	Rede de ensino	Município	Nível de ensino
A	Pública estadual	Ibitinga/SP	Básico
B	Pública estadual	Serrana/SP	Básico
C	Pública estadual	Marília/SP	Básico
D	Privada	Mococa/SP	Superior
E	Pública estadual	Mococa/SP	Básico

QUADRO 1. Caracterização dos participantes. Fonte: Carvalho filho (2020, p.72)

Porque a entrevista “é um processo complexo que tem um caráter reflexivo, num intercâmbio contínuo entre os significados e o sistema de crenças e valores, perpassados pelas emoções e sentimentos dos protagonistas” (Szymanski, 2018, p. 13), focalizamos a análise das entrevistas sobre a categoria “o projeto e a formação cidadã”.

2. UM OLHAR PARA A CIDADANIA E A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

A cidadania é a materialização de práticas em convivência do cidadão e se estende a todos como seus beneficiários. Ela é mencionada em documentos nacionais e internacionais. Na Constituição brasileira, popularmente denominada de “Constituição Cidadã”, pelo contexto histórico em que foi elaborada, no ano de 1988, lê-se:

*Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político. Parágrafo único. **Todo o poder emana do povo**, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição. (Brasil, 1988, grifo nosso).*

Em 2018, o governo federal lançou outro documento de ampla escala, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Nesse documento, o ensino de Geografia é apresentado como fundamental para

[...] desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para

*os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da **cidadania**. (Brasil, 2017, p. 358, grifo nosso).*

Os documentos supracitados asseguram o desenvolvimento de prática educativas para a formação cidadã na Escola e permitem-nos compreender que

*[...] **cidadania está ligada à participação da vida coletiva incluindo reivindicações de inclusão social**, de respeito à diversidade e de direitos mais amplos para melhores condições de vida e de sobrevivência. Trata-se de uma noção de cidadania que **exercita o direito a ter direitos**, aquela que cria direitos, no cotidiano, na prática da vida coletiva e pública’, destacando-se sua dimensão territorial, formulada, conforme mencionado anteriormente, em termos de direito à cidade (Cavalcanti & Souza, 2014, p.5, grifo nosso).*

Assim, a cidadania está intimamente relacionada com a ação de participar no cotidiano de forma coletiva e com a identidade de pertencimento a um dado território. Diante do exposto, admitimos que o projeto Nós Propomos! vislumbra a ideia de uma **cidadania territorial local**, (Claudino, 2014, 2018; Claudino, Fernandes & Grazanni, 2019), entendida como participação comprometida e responsável, por parte de cada um, nas tomadas de decisão sobre os problemas comunitários de base espacial.

A educação geográfica mobiliza os conhecimentos dos alunos para o desenvolvimento de ações de intervenção local e multiescalar. Para além disso, ela atende e defende os Direitos Humanos frente a inúmeros desafios, pois um “[...] mundo mais justo interpela, decisivamente, uma educação geográfica que deve estar empenhada na concretização dos direitos sociais dos vários grupos humanos” (Souto González & Claudino, 2004, p. 11). Isto posto, a educação geográfica, voltada para a formação cidadã, pode

[...] superar as aprendizagens repetitivas e arbitrarias e passar a adotar práticas pedagógicas que invistam nas habilidades: análises, interpretações e aplicações em situações práticas; trabalhar a cartografia como metodologia para a construção do conhecimento geográfico, a partir da linguagem cartográfica; analisar os fenômenos em diferentes escalas; compreender a dimensão ambiental, política e socioeconômica dos territórios. (Castellar, 2005, p. 222).

Nesse caminho, a educação geográfica contribui para analisarmos e interpretarmos, criticamente, os fenômenos e seus impactos locais e globais, e, nesse sentido, adquirimos, como professores e alunos, uma consciência de cidadania planetária. Esta é entendida como

[...] que cada ser humano, cada ciudadano, independentemente de su sexo, religión, ideología, cultura o lugar em que viva, forma parte de una sociedad planetária, una sociedad que assume que el planeta es nuestra casa y que hemos de encontrar el caminho para seguir viviendo juntos en el mismo. (García Pérez; Moreno Fernandez & Rodríguez Marin, 2015, p. 34).

O aluno, na concepção da cidadania planetária, deve preocupar-se com temas gerais, amplos e de interesse universal, apresentar as problematizações e contradições dos mais diversos assuntos, sem nunca deixar a sua singularidade de ser humano e de cidadão (García Pérez, Moreno Fernandez & Rodríguez Marin, 2015). Os problemas de ordem global têm uma eminente dimensão local, como a desigualdade social, a fome, o desemprego, a precariedade das moradias, problemas de ordem sanitária, violências de gênero, de raça, religiosas. Disciplina do território e debruçada sobre o cada vez mais urgente diálogo natureza-sociedade, a Geografia contribui para o desenvolvimento de atividades cívicas de responsabilidade e de pertencimento à localidade dos estudantes, desenvolve o compromisso de solucionar problemas que são caros aos seres humanos, em uma perspectiva de empatia, e pode promover as capacidades superiores intelectuais de análise e síntese do pensamento geográfico (Araya Palacios & Álvarez Barahona, 2019). Semelhante conclusão chegou o estudo de Nascimento (2021, p.19) sobre o Projeto Nós Propomos!, quando afirma que

[...] cabe à Educação Geográfica, nesse sentido, contribuir para a construção/consolidação das noções de cidadania, de participação nas decisões que envolvem o território e de governança em relação ao poder local.

3. O PROJETO NÓS PROPOMOS NO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL

O Projeto Nós Propomos! valoriza a dimensão política, quando coloca a participação cidadã do estudante em pauta e provoca reflexões nos estudantes e professores das escolas envolvidas. Desta forma, alinhamo-nos ao pensamento de Santos (2004, p. 22) de que “[...] a cidadania, sem dúvida, se aprende”. Esta cidadania, então, pode ser construída por meio das práticas do Projeto, que desafia os alunos a identificarem problemas locais que lhes são relevantes e a apresentarem propostas de solução para os mesmos.

No estado de São Paulo (figura 1), as ações envolvendo o referido projeto foram desenvolvidas nos municípios de Marília, por meio do Centro de Pesquisas e Estudos Agrários e Ambientais (CPEA), sob coordenação da Professora Dr.^a Silvia Fernandes e,

nos municípios de Ribeirão Preto, Mococa, Ibitinga e Serrana, por meio do grupo ELO, sob a coordenação da Professora Dr.^a Andrea Lastória.

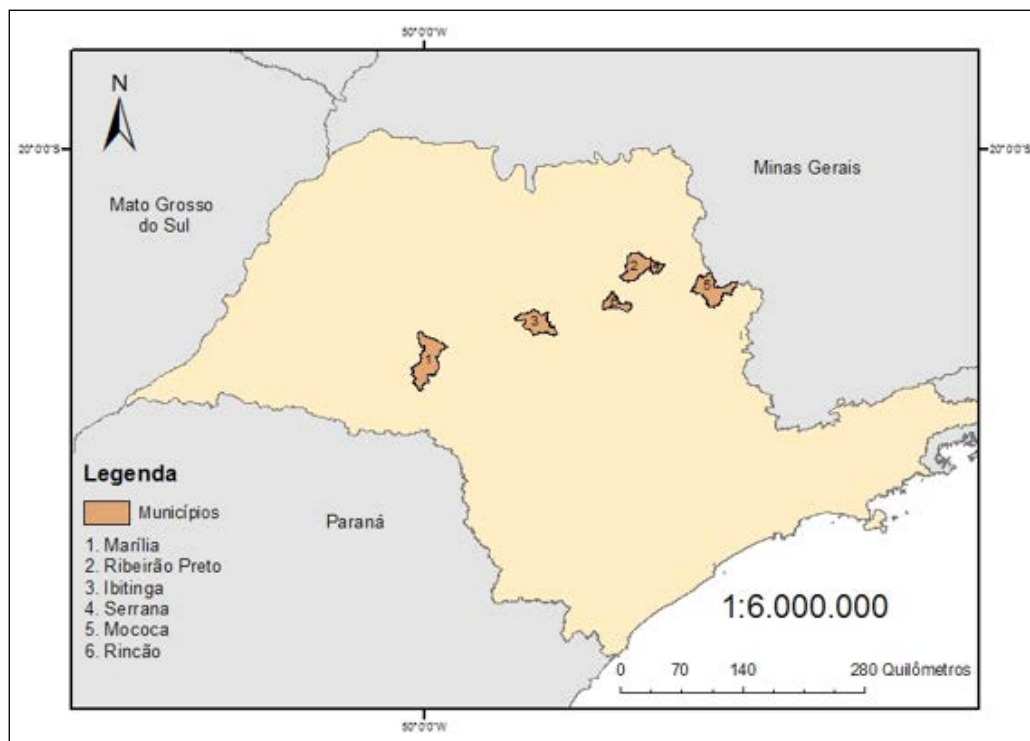


FIGURA 1. O “Projeto Nós Propomos! cidadania e inovação na educação geográfica” no estado de São Paulo. Fonte: Carvalho Filho (2020, p.108)

Tanto em Marília como em Ribeirão Preto, o Projeto Nós Propomos! foi iniciado em 2017, numa parceria com o IGOT-Universidade de Lisboa. Na primeira cidade, foi promovido pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e por uma escola da rede estadual de ensino, a Escola Estadual Oracina Correa de Moraes Rodine; o projeto reuniu ações de dois projetos de extensão, reconhecidos e financiados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da referida Universidade e de um projeto de pesquisa, com financiamento pelo CNPq. Em Ribeirão Preto-SP, o projeto foi desenvolvido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP), por meio do Grupo de Estudos da Localidade (ELO), que funciona como uma

comunidade de aprendizagem profissional da docência. Já em 2018, o Projeto foi iniciado nos municípios de Mococa, Serrana e Ibitinga¹.

Em ambas as universidades, o projeto desenvolveu-se de forma colaborativa, em que os professores participantes envolvidos puderam dialogar constantemente. Desta forma, a colaboração dos envolvidos deu-se

[...] com o intuito de planejar, discutir e realizar práticas pedagógicas em escola pública e promover o aprendizado da educação geográfica e de temas curriculares mais amplos da educação básica, notadamente os temas vinculados às questões ambientais e aprendizagem sobre a localidade. (Fernandes; Lastória; Claudino, 2018, p. 154).

Desta forma, as práticas pedagógicas aqui focadas foram desenvolvidas entre os anos de 2017 a 2019 nos referidos municípios; com a pandemia, o Projeto foi desenvolvido por via remota nos municípios de Marília e Ribeirão Preto.

4. O PROJETO E A FORMAÇÃO CIDADÃ

Nesta parte, analisamos de forma sintética as falas dos cinco professores participantes da investigação. As entrevistas foram realizadas presencialmente, constaram de dez questões inspiradas na experiência já vivenciada do Projeto pelos autor primeiro autor do texto; selecionamos, aqui, as falas mais significativas. Para realizar a análise destas entrevistas, admitimos que as práticas pedagógicas dos mesmos professores constituem “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]” (Veiga, 1992, p. 16).

A partir desta ideia, temos como desdobramentos que as práticas envolvem a dimensão educativa e não apenas a esfera escolar e que as práticas podem promover transformações sociais nos alunos e professores como parte integrante da cidadania territorial. Em consonância com nossa análise, Cavalcanti (2019, p. 209, grifo nosso) destaca que ao trabalhar conteúdos da Geografia, estes podem ter ampla relação com a vida cotidiana como

[...] deslocamento, mobilidade, transporte, moradia, acesso a espaços públicos, oferta de serviços variados. Esta abordagem liga a Geografia a questão de cidadania.

¹ O primeiro autor deste trabalho realizou ações educativas do projeto Nós Propomos! em uma escola pública, mas tal não é objeto desta investigação.

Abordar esses temas, com o objetivo de desenvolver capacidades de análise mais crítica [...] pode ser um caminho profícuo para se qualificarem ações cidadãs no enfrentamento da injustiça social.

As práticas pedagógicas analisadas estão ligadas a uma educação geográfica que “[...] interessa conhecer o mundo interligando os problemas do lugar com as demandas globais” (Callai, 2010, p. 22). Os problemas socioambientais detectados, analisados e com propostas de solução virão a atender e garantir a qualidade de vida das populações.

Pautar o debate nas escolas com questões ligadas ao direito à serviços públicos de qualidade (Ibitinga), mobilidade urbana (Serrana), meio ambiente urbano e relação campo-cidade (Marília), saúde pública, arborização urbana e revitalização de área em frente à escola (Mococa) é indicativo da relevância que o local assume nas práticas desenvolvidas. Neste sentido, os alunos elencaram problemas urbanos que afetam, diretamente, a vida da população, pois sinalizaram uma preocupação com o espaço de vivência e como este espaço implica em suas vidas.

Como forma de sintetizar as práticas pedagógicas desenvolvidas nos municípios paulistas, elaborámos o quadro (2) que apresenta o professor, os temas trabalhados, os principais problemas, as propostas apresentadas, a Escola e o município no qual foram desenvolvidos.

Professor (a)	Temas	Turmas	Principais problemas encontrados	Propostas apresentadas	Escola / Município
A	Direito a serviço público de qualidade	3 turmas de 8º anos (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Praças públicas em condições precárias; - Ausência de lixeiras; - Depredação patrimonial e mato alto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revitalização e arborização das praças públicas por parte do poder local; - Campanhas de conscientização dos moradores para ocupação e preservação do espaço. 	
A	Direito ao serviço público de qualidade	4 turmas de 8º anos (2019)	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de manutenção nas praças da cidade (capinação, poda, recolhimento de lixo, etc.); - Falta de bancos, parque infantil, bebedouros, etc.; - Falta de iluminação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção e embelezamento regular da praça; - Colocação de equipamentos: bebedouros, academia ao ar livre, parquinhos etc.; - Ampliação do Programa “adote uma praça” para maior adesão de empresários. 	Ibitinga/SP

Professor (a)	Temas	Turmas	Principais problemas encontrados	Propostas apresentadas	Escola / Município
B	Mobilidade urbana	2 turmas de 3ºanos E.M	- Asfalto danificado, falta de calçamento; - Ausência de iluminação pública.	Elaboração de pedido de intervenção do poder público local para reforma do asfalto.	Serrana/SP
C	Meio ambiente Urbano (2017)	2 turmas de 8ºanos	- Moradias em áreas de risco; - Pavimentação urbana; - Resíduos sólidos; - Efluentes industriais.	- Ação do poder público para elaboração de leis municipais mais rigorosas; - Fiscalização e denúncias por parte da população.	Marília/SP
	Relação campo-cidade (2018)	3 turmas de 2ºano E.M.	- Destaque da mídia para o agronegócio como o “salvador” da sociedade; - Desvalorização da agricultura orgânica familiar.	- Valorização da agricultura orgânica familiar; - Conscientização das pessoas quanto à segurança alimentar.	
D	Arborização urbana	1 turma de 8ºano	- Falta de uma ciclovia na cidade e falta de arborização. falta de coleta seletiva, problemas com mata ciliar em áreas urbanas.	- Organizar um projeto voluntário para plantio. - Elegger cuidadores de árvores; - Instalação de placas para conscientização.	Mococa/SP
	Revitalização de espaço público	1 turma de 8ºano	- Queimadas; desperdício de água; lixo; arborização; criação de espaço de lazer.	- Ampliar a arborização do espaço e o número de bancos para descanso. - Instalação de uma academia ao ar livre.	
E	Saúde Pública	1 turma de 8ºano	- Ausência de serviços eficientes para atendimentos aos jovens; - Déficit em programas para a prevenção de DST/HIV e gravidez na adolescência.	- Palestras de prevenção de IST/HIV; - Aconselhamento e ações conjuntas entre o centro de saúde do bairro e a Escola.	E.E. Justino Gomes de Castro Maestro Mococa/SP

QUADRO 2. Sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores participantes. Fonte: Carvalho Filho (2020, p.127-129)

Em consonância com o quadro (2), notamos nas falas dos professores participantes que o projeto promoveu a aprendizagem significativa quanto a formação cidadã, principalmente em três pontos em comum que são: *participação política, identificação dos problemas locais e intervenção por proposições na realidade local*. Desta forma, apresentamos trechos das entrevistas transcritas que explicitam tais elementos. O primeiro docente entrevistado², docente A, afirma que o projeto foi

[...] muito importante no sentido de promover a cidadania nos alunos, a participação e para mim, é a participação cidadã-política dos alunos [...] eles são ativos, que podem ter o seu protagonismo, que nós [professores] iremos desenvolver em sala de aula e isso vai se estender para a vida deles fora da escola, como cidadãos, como membros de uma sociedade.

Este relato alinha-se à educação geográfica na formação cidadã, na medida em que estabelece “*[...] identificación, comprensión y explicación del entorno en el que se desenvuelve el futuro ciudadano y los desafíos que, inevitablemente, deberá enfrentar*” (Araya Palacios; Álvarez Barahona, 2019, p. 5). Por outro lado, o mesmo docente relaciona a cidadania com a participação social nos espaços públicos e a tomada de decisão dos alunos para melhorar seus próprios espaços de vida. Esta vinculação à intervenção cidadã é reiterada pelo projeto Nós Propomos! constantemente.

Quanto a identificação dos problemas locais os professores C, D e E explicitam a relevância do trabalho feito para despertar o sentimento de pertencimento ao local de vivência dos alunos.

[...] a valorização do outro, por mais que você vai ver a realidade local ali, passou por diversos bairros ali, o aluno entendendo um pouco da vida do outro pode fazer uma reflexão sobre a sua própria vida também. (Professor C)

[...] nosso aluno como protagonista, de interagir com a realidade, de tornar cidadão [...] ele tem direitos e deveres, de interagir, de fazer diferença, de entender qual é a estrutura do meio que ele [o aluno] está, principalmente como funciona todas as estruturas políticas locais e de como é o poder público. (Professor D)

² A fim de manter o anonimato dos docentes, identificaremos os mesmos como “o docente”, no masculino, pese embora participarem docentes de ambos os géneros.

[...] conheceram a realidade ao entorno da escola e sobre problemas relacionados à saúde municipal. Então essas saídas trouxeram, para eles, um conhecimento enorme da realidade local e a “lugar” deles frente a estes problemas. (Professor E)

Em conformidade com o relato dos professores, admitimos que a educação geográfica para a cidadania também pode apresentar “[...] *una gran potencialidad para desarrollar el sentido de pertenencia en los alumnos y para relacionar los espacios vividos y percibidos con el desarrollo de habilidades intelectuales superiores como el análisis y la síntesis*” (Araya Palacios; Álvarez Barahona, 2019, p. 5).

As práticas permitiram despertar nos alunos, sob a ótica dos professores, uma ressignificação do ensino de Geografia, por meio das ações de investigação e intervenção na comunidade. Esta análise vai ao encontro de uma educação geográfica como sendo “*Community-based learning, undertaken through the problem-solving of concrete issues, in constant dialogue with the community in question*” (Claudino, 2019b, p. 382). Em consonância com essa ideia, o professor B afirma que a comunidade foi acionada durante o desenvolvimento do projeto. O professor E destaca a proposição dos alunos, baseadas no diagnóstico dos alunos feitas da realidade, como uma das ações fundamentais no projeto, enquanto o Professor A sublinha a apropriação da realidade local e o autonomia desenvolvida pelos alunos com o Projeto Nós Propomos!

Os alunos falaram para ele [o vice-prefeito] “você se prepara para ouvir, que você vai ouvir bastante” ele [o vice-prefeito] riu e falou “nós estamos aqui para isso mesmo né, para que a comunidade possa agir mesmo sobre os problemas”. (Professor B)

[...] o projeto treinou os alunos para a tomada de decisões e na elaboração de propostas [...] eles entenderem que a realidade não é exatamente como pensamos [...] as vezes devemos repensa-la, as vezes intervir na realidade ou mesmo repensar e vive-la, de forma responsável, [...] não é possível tomar decisões sem participação nas várias esferas da sociedade, de alguma forma [...] a participação pode promover a ressignificação, desse aluno, frente a dada realidade. (Professor E)

[...] a participação dos alunos no Projeto Nós Propomos! possibilitou o conhecimento da localidade em que vivem, das características geográficas, bem como os problemas que são ali encontrados. Na busca dessas resoluções, os alunos puderam desenvolver sua autonomia em relação ao processo de desenvolvimento de cada fase do projeto. (Professor A)

Notamos nos trechos que a cidadania territorial foi contemplada, na medida em que a maioria dos alunos conseguiu elaborar propostas a partir das investigações dos problemas locais, com a mediação dos professores. Neste sentido, admitimos que o projeto abrange uma perspectiva que busca uma

[...] maior relevância à Geografia que se ensina, tornando-a mais interessante e mais atraente, promovendo aprendizagens significativas, trabalhando com conhecimentos integrados, abertos, que consideram a complexidade inerente à realidade, destacando-se a relação entre cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem. (Cavalcanti; Souza, 2014, p. 4)

A Geografia e o seu ensino como relevância social (Cavalcanti, 2019) para os alunos é notável nas práticas desenvolvidas pelos professores. O lugar de vivência e o cotidiano dos alunos são aflorados nas pesquisas feitas pelos professores. Desta forma, há a promoção de aprendizagens significativas ao trabalhar com a dada realidade.

Aspecto relevante a ser ressaltado é o fato de o projeto Nós Propomos! ser implementado, em sua maior parte, em escolas públicas da rede estadual (quadro 1), e ser discutido entre os alunos e os professores de forma harmônica e dialógica (Freire, 2004) na busca pelo conhecimento no espaço escolar. Cabe aqui lembrar que, segundo Teixeira (2020, p. 121),

[...] é complexo a implementação de propostas com a abordagem do Nós Propomos dentro de um sistema fechado que são as escolas estaduais, que possuem práticas e procedimentos pré-determinados pelos currículos escolares, os quais não dão espaço para flexibilização do/no processo de aprendizagem dos estudantes, agentes fundamentais para que o projeto de fato aconteça.

Os casos estudados no estado de São Paulo indicam que os professores conseguiram superar seus currículos fechados pelos sistemas implantados nas redes de ensino e usaram suas experiências, diálogo e maturidade intelectual para adaptar-se e, assim, promover práticas pedagógicas diferenciadas e voltadas a uma educação geográfica mais participativa. Podemos notar no estudo de Nascimento (2021, p.19) que afirma o projeto “[...] tem atuado no sentido de ocupar espaços-tempos escolares decisivos para o estímulo ao espírito especulativo e investigativo e para o protagonismo estudantil no entendimento e enfrentamento da realidade onde vivem esses jovens”.

Por meio dessas ações, pudemos notar que o Projeto Nós Propomos! não conseguiu avançar como vocação multidisciplinar (Claudino, 2019a, 2019b). Na realidade, um dos desafios para o futuro do projeto será ampliar as ações coordenadas e a lógica de cooperação entre os professores de uma mesma unidade escolar com docentes de outras disciplinas mas, também, com outros de Geografia. Em Serrana, o professor B conseguiu uma parceria com uma professora, enquanto em Mococa, o professor E trabalhou sozinho na unidade escolar.

[...] a professora de Artes foi muito companheira porque ela cedeu mais aulas e nós acabamos resolvendo o projeto juntas [...] ela pediu que a avaliação da aula de Artes fosse o desenvolvimento de um vídeo sobre os problemas da localidade. (Professor B)

[...] até tentamos fazer uma reunião com o grupo dos professores apresentando o que o projeto tem de propostas, mas a demanda de trabalho e as condições lá [escola pública] são bem complicadas. Os professores se interessaram e gostaram do projeto, mas ninguém quis abraçar ou participar, de fato, em relação ao projeto. A questão da multidisciplinaridade ficou no campo da Geografia mesmo com o professor Américo, que tinha um bom relacionamento com a turma. (Professor D)

Um segundo desafio identificado é como lidar com o alto grau de vulnerabilidade social, no qual se encontra uma parcela significativa dos alunos. Será que essa vulnerabilidade pode comprometer o desenvolvimento ou mesmo a finalização do projeto com determinadas turmas? No caso de Mococa, a vulnerabilidade foi um desafio muito presente na turma do Professor E:

[...] é uma escola onde nós temos uma carência socioeconômica e familiar muito grande de nossos alunos [...] nós vamos encontrar muitas mães que abandonam os filhos, muitos pais que estão presos, vamos encontrar alunos que dependem da casa abrigo, alunos que temos que acionar o conselho tutelar por algum motivo.

Assim, os professores participantes encontraram limitações de ordens e graus distintos em cada realidade escolar e de turmas. No entanto, confrontaram-nas e desenvolveram o projeto Nós Propomos! de forma flexível e em consonância com a tarefa da disciplina de Geografia “[...] de contribuir com a formação humana cidadã, ativa, crítica e propositiva” (Cavalcanti, 2019, p. 44).

Avanços	Desafios
1 - Promoção de formação cidadã, por meio de indícios de falas e comportamentos de alunos, sob a ótica dos professores.	1 - Refletir e mediar situações de vulnerabilidade social em que se encontra parte dos alunos do projeto para que possam participar de forma efetiva e finalizar o projeto.
2 - Valorização de investigações e intervenções no local e ressignificação da importância do cotidiano na vida pessoal dos alunos.	2 - Desenvolver formas mais efetivas (um trabalho multidisciplinar) os professores da turma para maior consolidação do projeto

QUADRO 3. Avanços e desafios do projeto Nós propomos! no estado de São Paulo quanto à formação cidadã. Fonte: Elaborado pelos autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola e o ensino de Geografia precisam se reinventar por meio de práticas inovadoras. É necessário redefinir seus projetos/papéis e suas ações, pois as práticas educativas demandam novas dimensões formativas, sobretudo numa perspectiva crítica/reflexiva e cidadã de ensino (Lastória *et al.*, 2015).

Passemos a pensar em uma educação geográfica comprometida com os problemas socioambientais globais e, também, locais, no sentido de uma educação geográfica mobilizada em torno das vivências e das dinâmicas sociais comunitárias. Ao lema “pensar globalmente e agir localmente” parece suceder, com o projeto Nós Propomos!, o paradigma “pensar local, agir global”.

Pelos relatos dos professores participantes fragmentos, explícitos e implícitos, constata-se que o projeto Nós Propomos! promove a valorização de uma Escola em diálogo com a comunidade, por meio da participação dos alunos na investigação do meio, da problematização do local e da intervenção com proposição de soluções, apresentadas para à própria comunidade escolar e/ou para o poder público.

O projeto também obedece a uma mudança de paradigma educacional, para planejamento participativo e para governança. Coloca os professores e alunos como agentes que promovem debates e ações frente a uma cidadania territorial local (Claudino, 2019a, 2019b), ao promover comportamentos e ações de responsabilidade social, que são esperados para a promoção do bem-estar coletivo da população.

As práticas pedagógicas desenvolvidas evidenciam um modo de ensinar e aprender, além de promover uma Educação cidadã que valoriza a perspectiva crítica, reflexiva e propositiva, por meio da construção de conhecimentos à emancipação intelectual dos sujeitos jovens, através de relações com o lugar (Freire, 2004). Na realidade, o Projeto

Nós Propomos! traz a escala local para o centro do ensino de Geografia, contrariando a sua desvalorização ao longo dos séculos XIX e XX, em que as escalas global e nacional dominaram os discursos da educação geográfica. Cabe ao aluno, desde a escola e da Geografia, ciência por excelência do território, intervir, modificar e transformar seu espaço vivido para o bem-estar de todos.

Com relação à categoria apresentada e analisada neste trabalho, projeto e a formação para a cidadania, foi possível promover uma cidadania ativa aos estudantes, mesmo com as dificuldades de cada realidade social, e despertar uma consciência de coletivo por meio de um ensino crítico-reflexivo. Ressaltamos, no entanto que é necessário refletir e mediar as inúmeras situações de vulnerabilidade social encontradas nos contextos escolares dos alunos e também promover formas mais eficientes de práticas multidisciplinares com os professores de outras áreas do conhecimento. A Geografia é, sem dúvida, reforçada como pilar disciplinar coeso, em uma dimensão cidadã, através do Projeto Nós Propomos!

Em consonância com o sentido da fala dos professores participantes, admitimos que o Projeto Nós Propomos! caminha para uma educação para a vida, na promoção de atitudes coletivas e cidadãs. Em um mundo fortemente interdependente (International Geographical Education, 2016), que maior ambição poderemos ter, no final do primeiro quartel do século XXI, e marcado por desafios gigantescos de sustentabilidade e de paz?

REFERÊNCIAS

- Araya, F. & Álvarez, S. (2019). Desarrollo del pensamiento Geográfico y formación ciudadana: una mirada del espacio vivido. *Signos Geográficos*, 1, 1-18. Retrieved from <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59376>
- Bogdan, c. R. & Biklen, k. S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e os métodos*. Porto: Portugal.
- Brasil. (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil. (2017). *Base nacional comum curricular*. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica.
- Callai, H. (2010). Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In E. Morais & L. Morais (Org.), *Formação de Professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia* (pp. 15-38). Goiânia: NEPEG
- Carvalho, O. (2020). *O Ensino de Geografia e o estudo do local: o Projeto Nós Propomos! no estado de São Paulo, Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-22072020-084056/en.php>

- Castellar, S. (2005). Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. *Cad. Cedes*, 25(66), 209-225. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf>
- Claudino, S. (2014). Escola, Educação geográfica e cidadania territorial. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, XVIII(496). Retrieved from <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971/18408>
- Claudino, S. (2018). Educação Geográfica, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos! In F. H. Veiga, *O Ensino na Escola de Hoje - Teoria, Investigação e Prática* (pp. 265-303). Lisboa: Climepsi Editores.
- Claudino, S. (2019). Project We Propose! building territorial citizenship from school. In J. Pineda-Afonso, N. Alba-Fernandez & E. Navarro-Medina. *Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity* (pp. 350-382). Hershey: IGI Global.
- Claudino, S.; Fernandes, S. & Grazanni, G. G. (2019). Projeto Nós Propomos! cidadania e formação de professores: o caso da Escola de Oracina/Marília. In M. J. Hortas, A. Dias & N. Alba (Ed.). *Ensenar y Aprender Didácticas de las Ciencias Sociales: la formación del profesorado desde una perspectiva sociocrítica* (pp. 467-475). Lisboa: Los Autores. Retrieved from http://didactica-ciencias-sociales.org/wp-content/uploads/2019/10/XXX-publicacion-simposio-lisboa-final_compressed-min.pdf
- Cavalcanti, L. (2019). *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&C Alfa Comunicações.
- Cavalcanti, L.; Souza, C. (2014). A formação do professor de Geografia para atuar na Educação Cidadã. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, XVIII (494), 1-17. Retrieved from <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970>
- De Miguel, R., Bednarz, S. W. & Demirci, A. (2018). Why Geography Matters for Global Understanding?. In A. Demirci, R. de Miguel & S. W. Bednarz (Eds.), *Geography Education for Global Understanding* (pp. 131-142). Cham: UGI/Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-77216-5_10
- Fernandes, S., Lastória, A. & Claudino, S. (2018). Currículo e didática da geografia dialogam com a formação para a cidadania? Possibilidades formativas desenvolvidas em projetos pesquisa e extensão universitária. In *5º Colóquio Internacional da Rede Latino-Americana de Investigadores de Didática de Geografia. Anais* (pp. 150-159). Goiânia: Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica/LEPEG, Universidade Federal de Goiás. Retrieved from https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/8/o/ANAIS_5_Redladgeo.pdf

- Freire, P. (1979). *Educação e mudança* (15ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e terra.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia do Oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- García, F., Moreno, O. & Rodríguez, F. (2015). Problemas del mundo y educación: hacia una ciudadanía planetária. In B. Borghi, F. García Pérez & O. Moreno Fernández (Org.). *Noví Cíves: cittadini dall'infanzia in poi* (pp. 33-41). Bologna: Pàtron Editore.
- International Geographical Education (2016). *International Charter on Geographical Education 2016*. Beijing, August 24th. Retrieved from https://www.igu-cge.org/wp-content/uploads/2019/03/IGU_2016_eng_ver25Feb2019.pdf
- Lastória, A., Callai, H., Cavalcanti, L. & Souza, V. (2015). School education in Brazil and the goal of citizen formation: indicators in official proposals and in formative practices (pp. 43-52). In B. Borghi, F. García Pérez & O. Moreno Fernández (Org.). *Novi cíves: cittadini dall'infanzia in poi*. Bologna: Pàtron Editore.
- Lastória, A., Callai, H., Cavalcanti, L. & Souza, V. (2015b). Cittadinanza ed educazione per la cittadinanza nel contesto brasiliano (pp. 191-200). In B. Borghi, F. García Pérez & O. Moreno Fernández (Org.). *Noví Cíves: cittadini dall'infanzia in poi*. Bologna: Pàtron Editore.
- Neves, N. (1996). Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisa em Administração*, São Paulo, 1(3), 5 p. Retrieved from http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf
- Palacios, N. & Fernandes, S. A. (2019). El entorno cercano, salidas de campo y la enseñanza de la Ciencias Sociales. In L. Pizzinato, N. Palacios Mena & X. M. Souto González (Ed.), *La construcción global de una enseñanza de los problemas sociales desde el Geoforo Iberoamericano* (pp. 291-301). Barcelona: Geocrítica, Textos Electrónicos.
- Souto, X. & Claudino, S. (2004). Educação Geográfica e Cidadania no Século XXI. In *Actas do V Congresso da Geografia Portuguesa: território e protagonistas* (pp. 1- 14). Universidade do Minho e Associação Portuguesa de Geógrafos. Guimarães, 14 a 16 de outubro. Retrieved from http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_V_Congresso_APG/web/pdf/A1_14Out_Xos%E9%20Souto%20e%20S%E9rgio.pdf
- Souto, X.; Claudino, S. (2019). Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa. O caso do “Projeto Nós Propomos! cidadania e inovação na educação geográfica”. *Signos Geográficos*, 1, pp. 1-16. Retrieved from <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>

- Szymanski, H. (2018). Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In H. Szymanski (Org.). *Entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Campinas: Autores Associados.
- Teixeira, L. E. S. (2020). *A Extensão Universitária como estímulo à Gestão Social: a experiência do “Nós Propomos”*. Dissertação de Mestrado. Palmas: Universidade Federal do Tocantins.
- Veiga, I (1992). *A prática pedagógica do professor de Didática*. 2. Ed. Campinas, Papirus.